



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRAL DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILA SONALY QUEIROZ TITO

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE - PB.

2016

CAMILA SONALY QUEIROZ TITO

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T621a Tito, Camila Sonaly Queiroz
Artes visuais na educação infantil [manuscrito] / Camila
Sonaly Queiroz Tito. - 2016.
24 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo,
Departamento de Pedagogia".

1.Artes visuais. 2.Educação infantil. 3.Criança. I. Título.
21. ed. CDD 372.5

CAMILA SONALY QUEIROZ TITO

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovado em 19 / 10 / 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo - UEPB

Orientadora

Maria do Socorro Moura Montenegro

Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro - UEPB

Examinadora

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão - UEPB

Examinadora

CAMPINA GRANDE - PB

2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Educação Infantil e o contexto histórico-pedagógico da arte	6
2.2 Importância das artes visuais	8
2.3 Como trabalhar artes visuais na Educação Infantil.....	10
2.3.1 Desenho	11
2.3.2 Pintura	13
2.3.3 Arte Tridimensional.....	13
2.3.4 Recorte/Colagem	14
2.3.5 Arte Midiática.....	15
3. METODOLOGIA	16
4 PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS: DADOS E DISCUSSÕES	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camila Sonaly Queiroz Tito¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar o trabalho realizado com artes visuais em uma instituição de Educação Infantil. Um olhar mais atento para estudos que envolve a Educação Infantil pode constatar uma atenção maior a temas relacionados à linguagem oral e escrita. Temas inerentes ao uso e exploração de outras linguagens, como o desenho e a pintura, consideradas artes neste nível de atendimento, parece não receber a devida atenção, na mesma proporção que a oralidade e a escrita. As linguagens artísticas sempre estiveram presentes no trabalho com crianças. Essas linguagens são utilizados no cotidiano da escola de Educação Infantil são utilizadas práticas artísticas, como formas de comunicação e atuação da criança, demonstrando a compreensão e significação do seu entorno, e sua própria cultura. O trabalho com as artes visuais na Educação Infantil não objetiva a beleza estética, mas a capacidade de produção e criação da criança segundo suas habilidades e sua visão de mundo. Ter um olhar diferenciado sobre as produções artísticas das crianças da Educação Infantil, percebendo-as como uma manifestação de seu desenvolvimento, pode ser um diferencial deste segmento educacional. O presente estudo é caracterizado por uma pesquisa observacional, descritiva, de abordagem qualitativa sendo realizado um estudo de caso em uma instituição pública de Educação Infantil, localizada no bairro das cidades, em Campina Grande/PB. Os dados foram coletados durante observações da rotina pedagógica de uma turma da pré-escola, envolvendo 25 crianças, entre maio e agosto de 2016, por um período total de 3 meses. Foi possível identificar que as professoras, conscientemente ou não, têm mediado situações de contato com as linguagens artísticas usando cinco tipos de intervenções: desenho, pintura, arte tridimensional e recorte. É notório que as artes visuais são uma forma que a criança tem de expressar sua visão de mundo e, com isso, desenvolver-se. Mediante tais observações se faz necessário cada vez mais incorporar esse tipo de aprendizagem e, os pedagogos compreenderem sua importância e variações dessa técnica.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Criança.

1. INTRODUÇÃO

No cotidiano da Educação Infantil são utilizadas práticas artísticas. Tais práticas são consideradas na comunicação, atuação, e visão de mundo da criança, bem como no fazer pedagógico do professor. Os professores, para atender às demandas de comunicação com as crianças, utilizam, geralmente, linguagens artísticas voltadas para os mais variados objetivos. Embora faça parte do cotidiano, as linguagens artísticas são, na maioria dos casos, inseridas pelo pedagogo de 1 – A partir de 2009 a emenda constitucional nº 59, nos incisos I e VII do art. 208, a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete).

maneira intuitiva e/ou inconsciente como algo já inerente ao trabalho e sobre o qual não é necessário reflexão (PONTES, 2001).

O trabalho com as artes visuais na Educação Infantil não objetiva à beleza estética, mas a capacidade de produção e criação da criança segundo suas habilidades e sua visão de mundo. Na Educação Infantil, a criança necessita de estímulo para obter novos conhecimentos e se apropriar dos mesmos. O pedagogo precisa incentivá-la em suas inspirações, bem como apreciar suas inúmeras formas de expressão (FERREIRA, 2015).

As práticas pedagógicas que exploram Artes Visuais na Educação Infantil proporcionam a criança o desenvolvimento de uma consciência que valoriza o ser humano, em especial as crianças, não pelo o que produz de material ou por sua condição econômica, e sim, pela sua valorização como pessoa humana, com capacidade de criação e de recriação. As artes visuais parecem agregar valor à existência da criança, à sua dignidade, seu poder de ser e estar no mundo, e de fazer parte dele pela vivencia de seus direitos e deveres de cidadão ativo e atuante da sociedade.

A criança quando trabalhada e estimulada, desde os seus primeiros anos, com atividades artísticas, manuseio de diversos objetos, materiais e no contato com variadas formas de expressão de arte, tem a capacidade de na juventude e na vida adulta tornar-se agente inovador da cultura, da paz, da honestidade, da integridade, da justiça e dos verdadeiros valores indispensáveis à vida humana. Nas práticas pedagógicas pode-se promover a inserção e ampliação cultural, o diálogo com o mundo, a valorização e cuidado com o outro, a justiça, a solidariedade, o cuidado com o meio ambiente e a promoção humana.

O professor deve apresentar diversas obras de Arte, de diversos artistas e movimentos artísticos, entretanto, deve deixar a criança livre para confeccionar sua própria arte. Sendo assim, o professor se torna um interlocutor entre a criança e o objeto de conhecimento, propiciando circunstâncias que possibilite despertar o interesse desta criança. As Artes Visuais estão presentes no meio de forma marcante, fazendo-se necessário destacar a importância do uso da imagem na cultura (FERREIRA, 2015).

Considerando o exposto, o presente trabalho se propõe a investigar a seguinte problemática: **Como Incorporar as Artes visuais na educação Infantil?**

Este trabalho busca a discussão acerca da utilização das artes visuais na Educação Infantil, observando sua importância nas práticas pedagógicas e na vida das crianças.

Com o intuito de alcançar o objetivo, este trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo será apresentada a introdução sendo dividida entre a caracterização do problema, justificativa, relevância, objetivo e estrutura do trabalho. No segundo capítulo serão discutidos especificamente os conceitos de educação infantil, importância das artes visuais, como trabalhar artes visuais na Educação Infantil. Já no terceiro serão apresentados os procedimentos metodológicos do estudo de caso. No quarto capítulo foi apresentado e discutido as produções artísticas das crianças. No quinto e último capítulo foram apresentadas as considerações finais, seguida das referências bibliográficas utilizadas para fundamentar o referido estudo de caso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Infantil e o contexto histórico-pedagógico da arte

A arte sempre esteve presente na história da educação escolar, com as suas intenções de ensino variando de acordo com os princípios que a escola assume em cada época. Apesar disso, não existiu dependência exclusiva do papel atribuído a escolarização na significação que se fez para os usos da Arte, uma vez que a sua extensão de dimensões, possibilitavam que lhes fossem atribuídas sentidos e funções diferentes. O conceito de Arte foi objeto de variadas interpretações: Arte como técnica, como geração de materiais artísticos, como lazer, como liberação de impulsos, como expressão, como linguagem, como comunicação (BIASOLI 1999).

A arte e a história da estética possuem significados distintos em tempos distintos. Durante muito tempo, a arte foi considerada como um dom, privilégio de gênios e, assim sendo, não conseqüente de ações de ensino e aprendizagem. Nos tempos atuais, considera-se também Arte como um produto cultural que deve estar ao alcance de todos: é necessário formar o fruidor de Arte e encorajar a participação dos sujeitos em atos artísticos, possibilitando assim a vivência da expressividade

que lhes é natural, enquanto seres humanos e que possivelmente pode ser ampliada, caso exista a prática (PONTES, 2001).

Após a criação da Escola Nacional de Belas Artes por D. João VI em 1816 houve uma evolução considerável no ensino da arte no Brasil. A partir desse momento, do ponto de vista metodológico, as aulas de artes nas escolas brasileiras tornam-se tendência tradicional, com repliques de modelos propostos pelo professor, e que impulsionam o aluno a adquirir coordenação motora, precisão, hábitos de limpeza e ordem nos trabalhos que devem ser úteis na preparação para a vida profissional (NASCIMENTO; TAVARES 2009).

Segundo Ferraz e Fusari (1993) as atividades educacionais nascem de movimentos sociais, filosóficas, pedagógicas, e, no caso de arte, também artísticas e estéticas. Notoriamente são caracterizadas em seus distintos momentos históricos, auxiliando a compreensão da questão do processo educacional e sua atuação com a própria vida.

O reconhecimento da disciplina Arte, conhecida anteriormente como Educação Artística se deu na década de 90, sendo parte integrante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), aprovada em dezembro de 1996, em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL. 1996).

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, e integra, por conseguinte, o nosso sistema de ensino. É oferecida em instituições específicas para atendimento a crianças de 0 a 05 anos de idade, em creches e pré-escolas. A pré-escola, para crianças de 04 a 05 anos, também é oferecida em instituições escolares que oferecem ensino fundamental¹. Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas - através de atividades lúdicas e jogos - ao desenvolvimento de suas capacidades motoras, cognitivas, sociais, afetivas, e a fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, este nível de atendimento se refere a:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão

competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12)

A partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, hoje abrangendo as crianças de 0 a 5 anos, concedendo-lhes um olhar completo, perdendo seu aspecto assistencialista e assumindo uma visão e um caráter pedagógico.

Na perspectiva de uma formação integral, a Educação Infantil assume certas particularidades que lhe atribuem um caráter singular, sobretudo referente a organização dos conteúdos próprios dessa etapa da educação básica. Existe a necessidade de aumentar, nas crianças, o entendimento de mundo, partindo do conhecimento da linguagem, da matemática, da natureza e da sociedade e , do outro, e a de promover sua formação pessoal e social, partindo do desenvolvimento da sua identidade e autonomia, além de princípios de música, artes visuais e movimento (NASCIMENTO; TAVARES, 2009).

De acordo com o Referencial Curricular Nacionais da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), as Artes Visuais na Educação Infantil, ao longo da história, eram entendidas como mero passa tempo, não tendo importância. As professoras as utilizavam apenas para entretenimento e ocupação das crianças.

2.2 Importância das artes visuais

As Artes Visuais são simbolizadas por toda forma de expressão visual como pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, o paisagismo, a decoração e outras linguagens. Elas fomentam a interação e a comunicação da criança e caracterizam uma forma de linguagem. Sendo assim, é importante que sejam exploradas desde a Educação Infantil, para viabilizar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da cognição, da intuição e da sensibilidade, (FERREIRA, 2015).

De acordo com Ferraz e Fusari (2001), a educação por intermédio da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que objetiva a formação de um indivíduo completo, total, dentro dos padrões do pensamento idealista e

democrático, prezando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, buscando despertar seu entendimento individual e harmonizado ao grupo social ao qual faz parte. No entanto, na prática, a Educação Artística não é desenvolvida de maneira correta nas escolas brasileiras, já que precisa de todo um processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno compreendendo vários aspectos pedagógicos, ideológicos e filosóficos que caracterizam o ensino-aprendizagem de Arte, dessa forma ajudar o professor a entender o processo de formação e construções artísticas do aluno.

A Arte contribui para a formação intelectual da criança, favorece a ação espontânea, facilita a livre expressão e permite a comunicação. As Artes Visuais representam um tipo de linguagem que tem características próprias e sua aprendizagem acontece por meio dos seguintes aspectos:

Fazer artístico- centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; Apreciação, percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos de linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; Reflexão- considera tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas (BRASIL, 1998, p.89)

As práticas em Artes Visuais apresentam objetivos de acordo com cada faixa etária: crianças de zero a três anos de idade: ampliar o conhecimento da criança manipulando diferentes materiais, explorando características, manuseio, entretanto em contato com várias expressões artísticas. Utilização de materiais gráficos e plásticos ampliando possibilidade de expressão e comunicação; Crianças de quatro a seis anos: interessam-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas várias obras artísticas. Produzir trabalho de Arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção desenvolvendo o gosto, cuidado e respeito (BRASIL, 1998).

No momento em que o professor desenvolve suas práticas de exploração de Artes baseadas apenas em trabalhos com desenhos prontos, apresentando aos alunos apenas atividade para pintar, parece extrair todo o sentido da arte, que é incitar a produção da criança, já que as experiências são estimuladoras da criatividade e pressupõem o desenvolvimento dos relacionamentos e das

descobertas pessoais. Vale ressaltar que a Arte faz parte da vida do homem desde o período da pré-história, quando ele pintava nas paredes das cavernas e assim fazia sua arte. Lavelberg (2003) afirma que:

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (LAVELBERG, 2003, p.43)

A postura do professor ou professora, na Educação Infantil, é substancial para que crianças aprendam a fazer arte e adquiram o gosto por essas linguagens ao longo da vida. As crianças necessitam sentir que as expectativas e as representações destes a seu respeito são positivas, ou seja, o seu desenvolvimento em arte exige um ambiente pautado em confiança e segurança, consideradas características favoráveis sobre o contexto de aprendizagem (NASCIMENTO e TAVARES, 2009).

Sendo assim, as situações de aprendizagem da arte pode acarretar disposição ou indisposição, quando professores realizam comparações que não atribuem valores aos avanços das crianças. Ao comparar acabam por desconsiderar formas próprias de aprendizagem e propiciar possíveis obstáculos para o aprender e para a apreciação das suas próprias produções e produções do outro. Sentimentos de baixa autoestima e humilhação, ou de poder e orgulho, podem estar relacionados a atitudes e avaliações comparativas, ou a expectativas dessa natureza, advindas do adulto, do professor ou professora.

Sendo as Artes Visuais uma mediadora do lúdico na Educação Infantil, e considerando as concepções trazidas pelo RCNEI (BRASIL, 1998), que ressalta serem elas uma importante forma de expressão e comunicação humana, compreendemos que uma criança pode criar e recriar seu mundo e a si mesmo, dentro e fora do universo escolar, num natural inconformismo com o pronto, o estabelecido. Para viver é preciso possuir a capacidade de crítica, a atitude de pensar o mundo e refletir sobre tal pensamento como um processo em construção do qual se é mais espectador, se é autor do processo.

2.3 Como trabalhar artes visuais na Educação Infantil

Para se começar um trabalho com Artes Visuais, sobretudo com crianças no início do seu processo de formação, é preciso que o educador instigue um olhar voltado para as coisas do seu cotidiano, como: sua casa, sua rua, seu colega, sua família, a escola, ou melhor, fazer com que a criança passe a observar o belo que está ao seu redor.

De acordo com Albinati (2009), fazer arte reúne processos complexos em que a criança condensa vários elementos de sua experiência. No processo de distinguir, compreender e reformar, mostrar como pensa, como sente e como vê. A criança retrata na criação artística o que lhe desperta interesse e o que ela tem domínio. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa (ALBINATI, 2009).

O professor além de fazer uso das Artes Visuais para trabalhar o afetivo e a interação social da criança, pode utilizá-las para auxiliar da motricidade infantil que precisa ser bem trabalhada desde a infância para que, no futuro, ela possa sentir a relevância desse recurso na sua vida pessoal, escolar e profissional.

2.3.1 Desenho

Piaget e Inhelder (1973) afirma que o desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das maneiras pelas quais a função de atribuição da significação se revela e se constrói. Seu desenvolvimento se dá de maneira concomitantemente às demais manifestações, das quais o brinquedo e a linguagem verbal fazem parte.

Semelhantemente a prática de brincar, se evidencia no primeiro momento pelo exercício da ação. O desenho passa a ser considerado como tal após a identificação feita pela criança de um objeto no traçado que realizou. Nessa fase inicial, prevalece no desenho a percepção, ou seja, o objeto é transformado em função do significado que lhe é atribuído, de maneira parecida ao que ocorre com o brinquedo simbólico. Dando continuidade ao processo de desenvolvimento, o movimento de acomodação vai se destacando, ou seja, vai tendo cada vez mais aproximação ao real e preocupação com a semelhança ao objeto representado, direção que pode ser vista também no jogo de regras (PIAGET; INHELDER, 1973).

A criança, inicialmente, observa o desenho como simplesmente uma ação sobre uma superfície, sentindo-se bem em “rabiscar”, explorar e descobrir as cores e novas superfícies. Com as novas experiências de mundo que a criança adquire, as garatujas vão evoluindo, ganhando formas definidas com maior ordenação. O papel deixa de ser apenas uma superfície para os rabiscos infantis. Ele passa a ser uma superfície na qual a criança expressará o que vive diariamente, ou seja, expressará a alegria, a tristeza, os passeios que mais interessaram, a dinâmica familiar (inclusive os conflitos vividos dentro de casa).

Segundo Cunha (1999), “devemos lembrar que os registros resultam de olhares sobre o mundo. Se o olhar é desinteressado e vago, as representações serão opacas e uniformes”.

[...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir (CUNHA, 1999, p. 18).

O professor pode explorar superfícies diferentes como lixa, papelão, papel branco, madeira, chão, entre outros, para ajudar no desenvolvimento motor da criança. No ato de desenhar, a criança expressa seu lado afetivo com a manifestação orgânica da emoção, a criança usa o papel e o lápis para expressar os seus sentimentos no desenho, a sua relação com a família, os amigos, a escola.

Através dos traços feitos pela criança, até mesmo pelas cores usadas, o professor consegue perceber o que está acontecendo com ela, e que pode estar levando-a ao fracasso escolar.

Com o avançar do desenho infantil, a criança também desenvolve melhor o seu cognitivo, já que ela, primeiro, representa o que vê para depois representar o que está gravado (fotografado) na memória, ou seja, ela aprende a sair do plano palpável para o plano abstrato. O que ajudará muito na iniciação matemática, futuramente, com as tão “temidas continhas” que são trabalhadas de forma tátil para depois ser retratadas de forma abstrata.

Dessa forma, o desenho passa a ter uma significação muito mais ampla na Educação Infantil e, assim, merece ser tratado como mais que simples rabiscos, sendo valorizado como um auxiliador importante no desenvolvimento da criança.

2.3.2 Pintura

Define-se como pintura a arte da cor. Se no desenho o mais utilizado são os traços, na pintura o elemento de maior relevância é a mancha da cor. Ao pintar, coloca-se sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos ou que criam formas (COLL; TEBEROSKY, 2004).

A pintura quando trabalhada com as crianças tem objetivos que ultrapassam o simples prazer em manipular mãos e pincéis. Por meio do contato com diversos materiais disponíveis para a manipulação com as tintas, cola, álcool, entre outros, as crianças podem expressar livremente sentimentos diversos na superfície trabalhada, além de desenvolver, assim como o desenho, sua habilidade motora que, futuramente, na sua alfabetização, será fundamental no desenvolver das letras (SILVA *et al.*, 2010).

Pintar é, antes de tudo, uma arte que deve ser usada também na Educação Infantil como fator de desenvolvimento motor, afetivo e social da criança. Interpretar obras, recriar imagens, pintar por observação são atividades que mostram possibilidades de transformações, de reconstrução, de reutilização e de construção de novos elementos, formas, texturas, etc.

Uma característica essencial da pintura é o que se pode ou não fazer com ela através do jogo de cores. A criança não constitui um conceito de cor olhando simplesmente algo colorido, mas durante repetidas ações de comparar, nomear, transformar, enfim, falar das relações entre as cores que são apenas três básicas (azul, vermelho, amarelo), que formam todas as outras. Percebendo isso, o lado sensível e imaginário da criança pode ser aguçado, ajudando-a a se formar como um ser completo, criativo, concentrado.

2.3.3 Arte Tridimensional

Durante sua vida, a criança procura explorar aquilo que a cerca através do tato, da manipulação dos objetos despertando sua curiosidade. É de responsabilidade do professor explorar essa curiosidade, procurando desenvolver atividades que instiguem essas características. Um bom aliado são as atividades

artísticas que envolvem a modelagem ou, na atualidade, a arte tridimensional (por apresentar altura, largura e profundidade).

Cunha (1999) defende que o no lugar do professor simplesmente disponibilizar materiais, as crianças precisam ser desafiadas a explorar os materiais em todas as suas possibilidades, como a exemplo de uma atividade corriqueira com lápis e papel. Pode ser transformada em uma proposta instigadora e fonte de descobertas, além de proporcionar o conhecimento das hipóteses das crianças sobre o que será trabalhado.

As diferentes formas de expressão permitem ainda à criança comunicar com os pares e os adultos as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos. Elas têm o privilégio de aprender através das suas comunicações e experiências concretas. Promove-se o desenvolvimento intelectual da criança através de uma focalização sistemática na representação simbólica.

Arte significa ter mais linguagens significativas, diferentes formas de ver e representar o mundo. A modelagem propicia para a criança o ato de se expressar livremente, promovendo a habilidade na coordenação motora. As Artes Visuais, em geral, podem ser usadas também como interdisciplinaridade, ou seja, com outros conteúdos de outras disciplinas como, por exemplo, o jornal que, depois de lido, pode ser reciclado, transformado em um novo papel que será reutilizado na escola. Trabalha-se, então, a sustentabilidade (SILVA *et al.*, 2010).

Pela modelagem também conseguimos perceber o quanto é importante a criança expressar os seus sentimentos, fazendo com que os educadores reflitam sobre a utilização da modelagem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança.

2.3.4 Recorte/Colagem

Os trabalhos de recorte e colagem proporcionam à criança dos primeiros anos escolares o melhoramento de conteúdos de coordenação motora, criatividade e desenvolvimento da sensibilidade, noções de espaços e superfície. O interesse inicial da criança, ainda pequena, é no recorte puro, desintencionado em formar figuras. À medida que ganha segurança no domínio da tesoura sobre o papel, nasce a ideia de transformar pedaços de papel em figuras significativas e de utilizá-las a

fim de compor cenas. A partir daí, ela vai manifestando preferências dentro da atividade, distinguindo papéis e possibilidades de recortes, colagens e aplicações. Revistas, jornais, papéis de diferentes texturas e pequenos objetos passam a ser vistos como fonte de pesquisa.

De acordo com Coll e Teberosky (2004) dentre as maneiras de se trabalhar colagem consiste o cortar ou rasgar formas de figuras de cores e texturas variadas. Começa-se recolhendo papéis, papelões e tecidos de texturas e cores diferentes. Podem ser empregados muitos tipos de papel: lisos, rugosos, brilhantes, grossos, finos. As fotografias das revistas são de grande utilidade, pois têm uma variedade de quantidade de cores.

A justaposição e a sobreposição de figuras promovem na criança uma capacidade de aprimoramento de suas noções de orientação espacial, partindo da percepção das partes em relação ao todo. O trabalho pode evoluir para a aplicação sobre objetos de uso, como a intervenção em capas de caderno ou caixas, e o trabalho final também pode ser posto em moldura, valorizado como objeto de exposição.

A criança deve ter liberdade para exercer sua criatividade, executando ideias criativas e o capricho com o acabamento final das produções artísticas. Picando com as mãos, com a ajuda de uma tesoura ou simplesmente da forma como encontra o material desejado para a colagem, a criança trabalha a noção de tamanho, a espessura e o modo como encaixar a matéria no local desejado.

Como mediador do conhecimento, o professor é indispensável para motivar o aluno pelo caminho da arte ou por outra área do conhecimento, oferecendo os melhores suportes, de forma que venha a somar no seu crescimento e na sua formação (SILVA *et al.*, 2010).

Pode-se abordar na atividade de recorte e colagem a manipulação e a exploração de diferentes materiais, independentemente de sua utilização na realização de um produto final. A mistura de materiais propicia trabalhos muito interessantes, como a colagem de tecidos rústicos com beiradas desfiadas sobre cartões cortados em papel reciclado.

2.3.5 Arte Midiática

Afirmar que a sociedade vive no mundo da informação e na era da informática já virou clichê. Na verdade, o que observa-se é que os meios de comunicação garantiram uma forma de que o acesso à informação fosse possível a todas as camadas sociais.

As novas formas de produção artística que brotam das novas tecnologias impressionam com suas cores, formas e movimento. São editorações gráficas, web designs, montagens de fotografias, vídeos. É a arte visual se atualizando e se modificando, sem, contudo, abandonar a grande razão da existência da arte que é a expressão de ideias e sentimentos. A tecnologia não veio para nos afastar dos ideais artísticos, embora seja o que aconteça em alguns casos. É possível e necessário ver nos avanços tecnológicos uma forma segura de produção e resgate do fazer artístico aliado às novas exigências sociais.

No processo de educação são realizados, ainda, dois movimentos: um primeiro, no qual é feita a mediação entre o social, a prática construída e o indivíduo, no qual se forma a base dos pensamentos individual e coletiva e é quem viabiliza a continuidade do processo histórico da cultura; e em segundo, que se caracteriza pela mediação que a palavra e a imagem fazem entre o pensamento individual e o social e pela possibilidade que cada um tem de ser sujeito, de reelaborar produzindo o novo, revelando como a educação se envolve na tensão entre o individual e o social (MELO; TOSTA, 2008).

Nesse processo de interação entra como mediadora a escola, local privilegiado da construção e reprodução cultural, executando o papel de tecer as relações necessárias entre o conhecimento do clássico e do novo, como uma ponte entre os sujeitos e o mundo artístico.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo de caso. A pesquisa qualitativa não é traduzida em números, nela pretende-se verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador (RAMOS; RAMOS; BUSNELLO, 2005).

Em relação ao estudo de caso, segundo Oliveira (2016), este é um procedimento qualitativo que versa, geralmente, em uma forma de aumentar os conhecimentos em relação a uma unidade individual.

A pesquisa foi realizada numa instituição pública de Educação Infantil, localizada no bairro das cidades, na cidade de Campina Grande – PB, com uma amostra de 25 crianças, no período de maio a agosto de 2016.

O corpus dessa investigação são produções artísticas das crianças envolvidas. Para coleta de dados, foi feito o uso de registros fotográficos e observações escritas, para mostrar o envolvimento das crianças com a arte. Buscou-se analisar a participação dessas crianças, com as atividades desenvolvidas tais como: desenho, pintura, colagem e arte tridimensional, e observar seus comportamentos antes e após estas atividades, para em seguida, proceder a discussão, através do embasamento fornecido pela literatura pertinente.

4 PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS: DADOS E DISCUSSÕES

A primeira produção artística analisada foi o desenho (Figura 1). Nela pudemos observar que as crianças geralmente relatam o seu cotidiano, através de imagens de animais e de brinquedos.

Foi constatado o envolvimento e a motivação das crianças com esse tipo de atividade. Elas utilizaram lápis de cera, grafites, lápis hidrocor. No desenho da criança, podemos observar a coordenação motora, a forma dela se expressar além da sua imaginação.

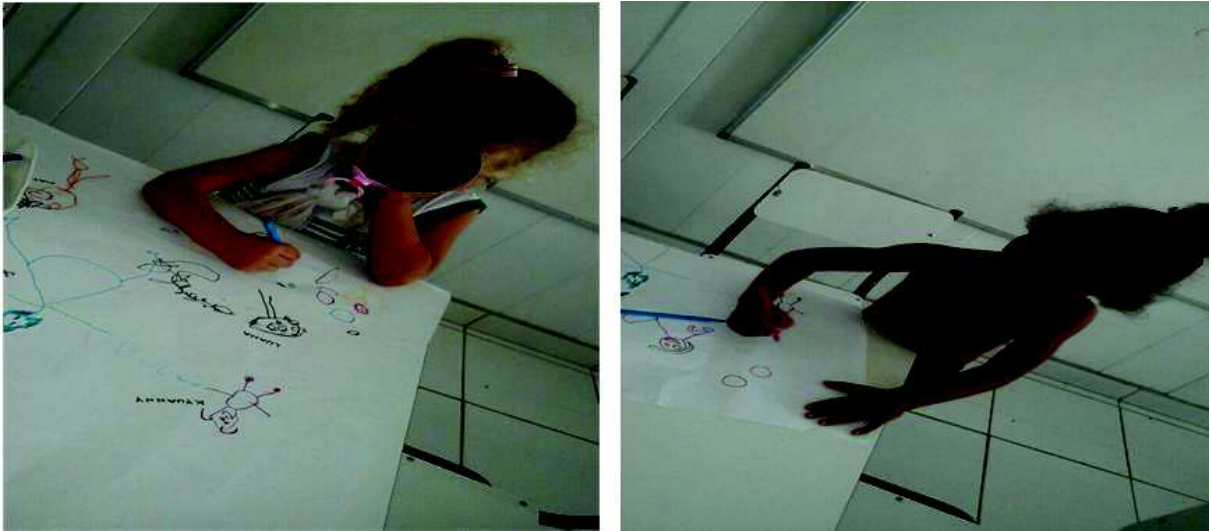


Figura 1 – Produção artística desenvolvida pelas crianças na forma de desenho (Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa (2016)).

Antes da atividade demonstrada na Figura 1, a professora apresentou às crianças, algumas pinturas de artistas consagrados, tais como Ivan Cruz, Romero Brito e Candido Portinari. Em seguida, elas foram convidadas a desenharem brincadeiras que mais gostavam no seu dia a dia. Pudemos perceber o que estas mais gostavam pelos desenhos que representavam brinquedos, experiências em suas casas, e bichos de estimação. Esta atividade proporcionou muito entusiasmo visto que as crianças buscavam a atenção constante da professora, para mostrar seus desenhos, inclusive nomeando-os.

Piaget e Inhelder (1973) afirma que o desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das maneiras pelas quais a função de atribuição da significação se revela e se constrói. Seu desenvolvimento se dá de maneira concomitantemente às demais manifestações, das quais o brinquedo e a linguagem verbal.

Arslan (2014) relata os efeitos da educação artística em crianças no processo de socialização. Ele diz ser notórios, através da exploração de atividades artísticas pelas crianças, a elevação da autoestima e o desenvolvimento de características positivas da personalidade, pela participação ativa dessas crianças na vida social.

A segunda forma artística produzida pelas crianças foi uma colagem (Figuras 2A e 2B). Nestas figuras verifica-se uma colagem, feita de forma espontânea, produzida e colada em uma cartolina pelas crianças, e a representação de um balão.



Figura 2 – Produção artística desenvolvida pelas crianças na forma de Colagem (Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa (2016)).

No dia desta atividade, as crianças foram convidadas a sentar para trabalhar a sua coordenação motora fina através do uso de folhas de papel pintado em cores diversas e aleatórias, como também de papel picado e sua colagem dentro de espaços pré-definidos (formação de um balão). Foram estimuladas as noções de definição de espaço, organização, noção de cores. As mesmas se envolveram ativamente, com demonstrações de coleguismo e solidariedade. Houve um pouco de dificuldade em picotar os papeis coloridos devido ao tamanho solicitado, mas após um pouco de insistência, elas conseguiram.

Para realização da colagem pode ser utilizados diversos materiais tais como: papelão, papel, cartolinas, madeira, recicláveis, parede e chão (depende do espaço a ser realizado). Da mesma forma do desenho, a colagem pode expressar a coordenação motora da criança. Ignorar a contribuição do desenho para a aprendizagem e expressão do mundo é uma maneira adversa à própria evolução psicomotora da criança (ARAUJO; FRATARI, 2011).

Uma razão interessante de trabalhar a técnica apresentada nas Figuras 2A e 2B é que a criança não trabalha com tesoura e sim com rasgaduras apenas com o uso das mãos, explorando pequenos músculos e estimulando o movimento de pinça. Esses trabalhos proporcionaram às crianças o aperfeiçoamento da coordenação motora fina, a criatividade, o desenvolvimento da sensibilidade, além de noção de espaço e superfície.

Da mesma forma da exploração do desenho, as crianças tiveram uma participação efetiva, envolvendo expressões de sorrisos, ajuda mútua entre os colegas (picando papel, trocando tintas) e brincadeiras entre si, tornando a atividade bastante prazerosa entre eles.

Segundo Silva e colaboradores (2010), no momento em que a criança começa a trabalhar com tesoura sobre o papel surge a ideia de transformar pedaços de papel em figuras significativas.

Santos e Fratari (2011) abordaram a importância que a arte tem na vida da criança e as contribuições do educador neste processo. Os referidos autores fizeram um levantamento bibliográfico e concluíram que através da arte é adquirido novas habilidades, realizado novas descobertas e expresso sentimentos como frustrações e angústias. Estes autores ainda ressaltam que a autoconfiança pode ser construída, pela criança, através da troca de experiências durante o trabalho com artes. Além disso, enfocam que as produções infantis devem ser valorizadas e não comparadas, porque cada criança estabelece um contato com a arte nas mais variadas formas.

A Figura 3, a seguir, ilustra algumas pinturas aleatórias das crianças.



Figura 3 – Produção artística desenvolvida pelas crianças na forma de Pintura (Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa (2016)).

A pintura na Educação Infantil possibilita a criança aprimorar a coordenação motora de forma divertida. Além disso, através da expressão e de sua imaginação, ela pode comunicar sentimentos, experiências sociais, elementos culturais, e relatar sobre seu entorno, e seu cotidiano.

A atividade de pintura quando proposta às crianças é sempre bem vinda. Na atividade observada, todas as crianças se envolveram com muita alegria. Esta atividade parecia representar, para as crianças, a oportunidade de expressar sentimentos, pela alegria demonstrada, e a possibilidade de contato com outros tipos de materiais, com cheiro, textura e cor, pela ação direta com as próprias mãos.

Apesar do envolvimento das crianças, foi possível observar, no início da atividade, algum receio por parte de algumas crianças, em pegar nas tintas com as próprias mãos. Os seguintes questionamentos representaram a demonstração de insegurança inicial por essas crianças: “(...) tia, eu posso melar o dedo?”, “(...) tia, dá pra pintar mais?” “(...) pode usar outra cor?”. A demonstração da pintura pela professora, parece representar segurança às crianças. Estas, após observarem a professora orientar a atividade, também pintando com as mãos, passaram a demonstrar mais envolvimento e empolgação.

Além das atividades de pintura, a criança, desde cedo, já está diante da arte em forma tridimensional adquirindo assim a noção de profundidade, um receptor ativo de informação tais como altura, largura e comprimento. A Figura 4 ilustra esse recurso.



Figura 4 – Produção artística desenvolvida pelas crianças na forma de arte tridimensional (Fonte: Próprio autor, adaptado da pesquisa (2016)).

As crianças da instituição investigada participaram da atividade de colagem para revestir um cubo, com entusiasmo e envolvimento. Percebeu-se que tal dinâmica proporcionou a sensação/conhecimento de volume dos objetos, explorando formas e texturas através do tato, noção de limites de espaço na colagem dos pedaços de papéis menores para formar os desenhos, da manipulação dos objetos, aguçando sua curiosidade para obter o desenho/objeto final. A participação foi efetiva. Os mesmos relatavam que tinham caixas em casa, outros objetos e brinquedos nesses formatos. Eles diziam que agora eles mesmos estavam produzindo aquelas peças.

Segundo Monteiro (2016), as caixas retangulares, embalagens cilíndricas, objetos tridimensionais variados: (sólidos geométricos) estão presentes desde cedo na vida das crianças. Entretanto é um engano imaginar que as crianças irão obter conhecimento sobre eles apenas no dia-a-dia e que para desenvolver esta habilidade de caracterizar e descrever as propriedades de cada uma dessas representações é necessário realizar um trabalho, baseado em desafios práticos que levem as crianças a agir (observando, construindo e descrevendo) e a refletir (antecipando e interpretando) sobre figuras e formas.

É notório que as Artes Visuais é uma forma que a criança possui para expressar-se e com isso desenvolver-se nas áreas afetiva, motora e cognitiva, utilizando as diferentes linguagens artísticas que compõem as artes visuais, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o papel do professor na Educação Infantil para que incentive as crianças a gostarem de artes ao longo da vida. Além disso, com esta forma de se expressar as pedagogas conseguem fazer com que as crianças interajam e desenvolva sua coordenação motora e se expresse para o mundo.

Interagir com os pequenos é uma atividade prazerosa. É importante e interessante vê-los estimulados e felizes de forma significativa, considerando o meio em que vivem além de toda a sua bagagem social que carregam consigo e poder

vê-los se expressar através da Arte, da sua arte, do seu desenho relatando o seu mundo.

Na Educação Infantil, a Arte Visual é de suma importante porque nessa fase às crianças têm um mundo todo a descobrir, logo, os pedagogos devem possibilitar o acesso a essas linguagens, trazendo a interação social que é fundamental na Educação Infantil. Os relatos desta pesquisa apontam para convergência de que arte conduz aos caminhos da cidadania no contexto social do aluno. Igualmente na participação dos professores essa assertiva se confirma.

Mediante o exposto, verifica-se que as Artes Visuais promove a ampliação do conhecimento de mundo que possuímos. A manipulação de diferentes técnicas tais como musica, colagem, pintura e mídia podendo ampliar as possibilidades de expressão e comunicação das crianças. Portanto, desenvolver o gosto por artes visuais, produzidos individualmente ou em grupo, promove a dignidade humana e conduz as crianças na construção de uma sociedade melhor.

ABSTRACT

This article aims to analyze the work done with visual arts in early childhood education institution. A closer look at studies involving early childhood education can be seen greater attention to issues related to oral and written language. Themes inherent in the use and exploitation of other languages, such as drawing and painting, arts considered this level of care, seems not receive due attention, in the same proportion as orality and writing. Artistic languages have always been present in working with children. In everyday kindergarten school are used artistic practices as forms of communication and child activities, demonstrating understanding and significance of their surroundings, and their own culture. Working with the visual arts in kindergarten does not target the aesthetic beauty, but the production capacity and the creation of the child according to their skills and their worldview. Have a different view on the artistic productions of children from kindergarten, perceiving them as a manifestation of their cognitive and emotional development, can be a differential of this educational segment. This study is characterized by an observational, descriptive, qualitative approach. It was held in a public institution of Early Childhood Education, located in the neighborhood of cities in Campina Grande / PB. Data were collected during observations of the pedagogical routine of a pre-school class, involving 25 children, between May and August 2016, for a total period of three months. It was possible to identify the teachers, consciously or not, have mediated situations of contact with the artistic languages using five types of interventions: drawing, painting, three-dimensional art and clipping. It is clear that the visual arts are a way that the child has to express his world view and, therefore, to develop the affective dimensions, motor and cognitive using different artistic languages. Through

such observations are increasingly incorporating this type of learning is necessary and educators understand their importance and variations of this technique.

Key words: Visual arts. Child education. Child.

REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais. Artes II.** Belo Horizonte. 2008

ARAÚJO, R. M.; FRATARI, M. H. D. O olhar do educador infantil frente ao desenho infantil e suas contribuições. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 1-13, 2011.

ARSLAN, A. A. A study into the effects of art education on children at the socialisation process. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. v.116, p. 4114 – 4118, 2014.

BIASOLI, Carmem Lúcia. **A formação do professor de arte: do ensaio à encenação.** São Paulo: Papirus, 1999.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

BROWN, E. D.; SAX, K. L. S. **Arts enrichment and preschool emotions for low-income children at risk.** Department of Psychology, West Chester University of Pennsylvania, United States. v.28, p. 337 - 346, 2013.

COLL, C; TEBEROSKY, A. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 1999. 256 p.

CUNHA, S. R. V. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, A. P. **A importância do ensino de artes visuais na educação Infantil.** Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 39 f. 2015.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed,2003.

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. **Mídia e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MONTEIRO, P. 2016. Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/construcao-solida-427370.shtml>. Acesso em 09 de Outubro de 2016.

NASCIMENTO, E. S. P.; TAVARES, H. M. As artes visuais na educação infantil: possibilidade real de lúdico e desenvolvimento. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 169-186, 2009.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

PONTES, G. M. D. **A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. 190 f. 2001.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica. 84p. 2003.

SANTOS, A. M.; FRATARI, M. H. D. **Artes Visuais na Educação Infantil**. 2011. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/index.php?pagina=educacao>

SILVA, E. A. DA; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L; COSTA, M. L. DE O.; OLIVEIRA, S. B.; **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 - Semestral 100